



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após reunião com o governador do estado de Pernambuco, Eduardo Campos, para tratar das enchentes

Palmares-PE, 24 de junho de 2010

Presidente: Olhe, eu vou, vou apenas... Eu pensei que quando eu tinha ido visitar lá, a cidade, que vocês tinham ficado aqui para ouvir o que a ministra Erenice tinha para dizer. Mas eis que, quando eu vi, vocês estavam todos lá e a Erenice falou e vocês não ouviram.

Qual é a ideia básica? Veja: nós estamos aqui, com vários ministros, com o governador Teotônio, nosso querido Eduardo, nós estamos aqui com o Ministro do Planejamento, da Casa Civil, da Educação, das Cidades, da Saúde, com o general Enzo, com o Ministro da Integração, com o Diretor da Eletrobrás, o Diretor do Dnit, o general Félix, do Gabinete Institucional, a nossa companheira Maria Fernanda, da Caixa Econômica Federal. Ou seja, por que nós viemos aqui com toda essa quantidade de ministros? Porque quando eu recebi, na sexta-feira, o telefonema do governador Eduardo e, depois, eu recebi o telefonema do governador Téo, no sábado, na sexta-feira, nós... consegui encontrar o Ministro das Cidades, o Ministro da Integração e eles vieram para cá no sábado de manhã. À tarde, eu pedi para vir aqui o Ministro dos Transportes. Na terça-feira veio o Ministro da Casa Civil, o Ministro do Desenvolvimento Social e vários outros ministros.

Quando acontece uma catástrofe como essa, num primeiro momento, além de você tentar salvar o máximo de vidas que você tem que salvar, tentar criar condições de tirar as pessoas da área de risco, você tem que ter algumas preocupações básicas: primeiro, com alimentação; segundo, com saúde e, terceiro, com água para beber. São três componentes básicos para que a gente enfrente uma catástrofe como essa. Depois, nós temos que esperar



baixar a água para ver e contabilizar as coisas todas que aconteceram na cidade.

Eu já vi muitas fotos, já vi filme sobre a enchente aqui, da região da mata sul de Pernambuco e de Alagoas e, sinceramente, nenhuma fotografia e nenhum filme demonstra a gravidade da situação que a gente vê, quando a gente entra nas ruas da cidade.

Então, nós viemos aqui para anunciar algumas medidas que eu vou pedir para a Erenice anunciar. Depois fala o nosso querido Governador, depois fala o Téo. E se, por último, vocês ainda tiverem alguma dúvida sobre alguma coisa, vocês me perguntam e eu já respondo andando, porque nós temos que ir a Alagoas e temos que chegar lá de dia ainda, está bem? Então, companheira, ministra Erenice.

Ministra Erenice Guerra: _____

Jornalista: _____

Ministra Erenice Guerra: _____

Governador Eduardo Campos: _____

Ministra Erenice Guerra: _____

Governador Eduardo Campos: _____

Jornalista: _____

Governador Eduardo Campos: _____



Jornalista: _____

Governador Eduardo Campos: _____

Jornalista: _____

Governador Eduardo Campos: _____

Presidente: Deixa eu pedir um favor para vocês: é porque a gente realmente tem que sair para ir para Alagoas, porque se não eu vou chegar à noite e não vou ver as coisas. Eu só queria citar o seguinte: essa moça aqui, como a Caixa Econômica foi citada, vai falar.

Maria Fernanda Ramos Coelho: _____

Presidente: Gente, olha, para a gente ir embora, para a gente ir embora, eu vou só dizer para vocês o seguinte, olhem: primeiro, nós temos obrigação política, humana e moral de ajudar a reconstruir o que foi destruído no estado de Pernambuco e no estado de Alagoas, nós temos obrigação. E é uma coisa sem limite. Vocês sabem que destruir é muito mais fácil e mais rápido que construir. Às vezes, você passa dez anos destruindo uma parede, vem um vento e derruba ela em um segundo. E, para reconstruir, você precisa de muita coisa.

O Programa Minha Casa, Minha Vida, ele está preparado para atender 1 milhão de casas. Tudo o que muitos governos não fizeram em cinco anos, nós nos propusemos a fazer em um ano. Nós já temos 500 mil casas em obras, já temos mais de 800 mil projetos analisados na Caixa Econômica Federal. E nós, na medida em que os prefeitos tiverem os terrenos, tanto em Alagoas quanto



em Pernambuco, que tire as pessoas de onde a água pega porque foi irresponsabilidade, no passado, deixarem as pessoas morarem na beira do rio, será muito mais irresponsabilidade a gente reconstruir na beira do rio. Então, é preciso arrumar terreno longe do rio, e não também longe da cidade, mas próximo da cidade; não permitir que haja especulação imobiliária com o terreno, agora, porque também tem gente que tira proveito da miséria, está vendo que o outro está morrendo lá, quer ganhar, antes de ele parar de suspirar [respirar]. Então, a gente poder trazer parte do projeto do Programa Minha Casa, Minha Vida, para ajudar os companheiros de Alagoas, e os companheiros de Pernambuco.

Eu vi uma companheira da imprensa perguntar, Erenice, por que adiantamento. É porque, no passado, entre uma desgraça e a ajuda, você tinha que esperar que um coitado de um prefeito de uma cidade do interior levasse para você um projeto. Muitas vezes, a prefeitura nem sabia fazer o projeto e, portanto, dez anos depois, o dinheiro não tinha chegado na cidade porque ele não tinha projeto. O que nós estamos fazendo? É uma relação de confiança. Nós estamos depositando, na conta do estado de Pernambuco e de Alagoas um dinheiro de 275... Foi 25 antes e 250 que eu vou assinar daqui a pouco, para que os governadores comecem a trabalhar, numa relação direta com as prefeituras, sem precisar do governo federal.

Nós estaremos aqui, com todos os ministros, estará aqui o Exército Brasileiro. Eu quero, de público, agradecer o papel que teve a Força Aérea Brasileira, a Marinha e o nosso Exército, nesses primeiros dias. Nós vamos estar aqui, com o nosso Gabinete Institucional. E posso dizer para vocês que nós vamos trabalhar...

Eu virei outras vezes à região, porque eu acho que nós temos que reconstruir Palmares, reconstruir a cidade da Mata Sul de Pernambuco e reconstruir o estado de Alagoas, ou seja, eu estou convencido disso. E quero dizer para vocês que não haverá limite e que nós vamos derrotar a burocracia



costumeiramente, que atrapalhava a todos nós. Isso vale para mim, vale para os governadores, vale para os prefeitos, para a gente acabar com esse negócio de demorar tanto, ou seja, quem, quem vier ver o que nós vimos ali, na rua, ou seja, é muito diferente do que a gente estar sentado em um sofá e ver uma imagem na televisão ou ver uma fotografia no jornal, a gente tem que ver.

E quero também agradecer, Prefeito, o povo de Palmares porque, numa situação como essa, o tratamento que o povo nos deu na rua é, realmente, de agradecer o carinho desse povo. Era para estar todo mundo nervoso, raivoso, e estava todo mundo acreditando, e muitos me disseram que eram brasileiros e que não desistiam nunca. Eu acho que isso é uma coisa extraordinária, e acho que todos nós, que estamos aqui, precisamos levar a imagem do que eu vi hoje, aqui, e que, certamente, vou ver em Alagoas, como exemplo de povo brasileiro. Ou seja, as pessoas que estão vivendo dentro da lama, numa desgraça, que perderam tudo, as pessoas estão cientes de que vai melhorar e estão trabalhando para isso.

Então, eu levo de Palmares uma, uma gratidão do carinho do povo, Prefeito. E dizer aos companheiros prefeitos: muito depende de vocês, muito depende de vocês. Não permitam que as eleições, em 3 de outubro, interfiram no trabalho de vocês. A eleição é passageira, esse povo precisa viver, comer, tomar água, ter acesso ao remédio e disso nós vamos ajudar vocês a cuidarem.

No mais, gente, eu quero pedir desculpas, porque eu tenho que ir para Alagoas.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Não, gente, eu não vou comentar pesquisa, porque não faz parte da minha política (incompreensível). Tchau, obrigado.

(\$31EGJLP)